



Universidade: presente!



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO. CAMPUS DO VALE

A DANÇA E A TRAMA DOS DISCURSOS: DANÇAS URBANAS E SUAS RELAÇÕES COM CULTURA NEGRA

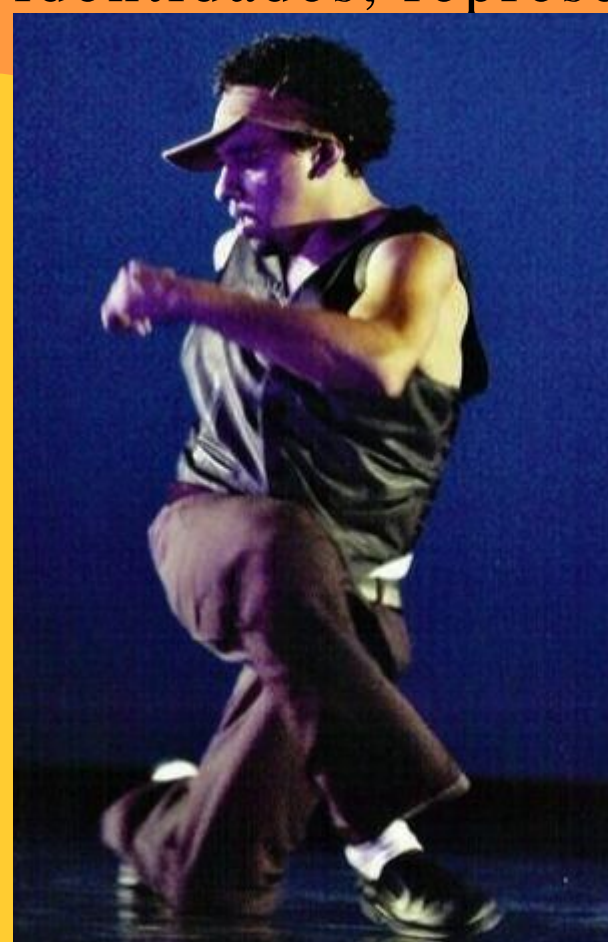
ANNE CAROLINE PAZ FERREIRA (UFRGS)
FLAVIA PILLA DO VALLE (UFRGS)

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa busca investigar o universo dos discursos da dança. A partir da produção de registros, se quer fomentar discussões e reflexões acerca da dança. Nesse recorte, se quer saber sobre o universo das Danças Urbanas no Rio Grande do Sul para investigar as relações com a cultura negra. Como os atuais impulsionadores das Danças Urbanas percebem a questão da representatividade da cultura negra em suas práticas? Como as identidades negras estão tramadas no discurso das Danças Urbanas? O trabalho envolve pesquisar conceitos, noções e ideias sobre cultura, identidades, representatividade, discurso e dança.



Marco Rodrigues (Bocão).
Acervo pessoal do entrevistado.



Ted Borges.
Acervo pessoal do entrevistado.

METODOLOGIA

Além de pesquisa bibliográfica, utilizou-se a metodologia de pesquisa narrativa que prevê coleta de depoimentos com profissionais relevantes da área que atuam em Porto Alegre. Para tal estimou-se contatar profissionais atuantes no campo. São eles Ted Borges e Marco Rodrigues (Bocão). O papel do depoimento na pesquisa narrativa, segundo Josso (2007, p. 414) é: "o trabalho de pesquisa a partir da narração das histórias de vida [...] efetuado na perspectiva de evidenciar e questionar as heranças, a continuidade e a ruptura, os projetos de vida, os múltiplos recursos ligados às aquisições de experiência, etc". A mesma autora ressalta que essa perspectiva "[...] permite estabelecer a medida das mudanças sociais e culturais nas vidas singulares e relacioná-las com a evolução dos contextos de vida profissional e social" (JOSSO, 2007, p. 414).

ESTUDOS EM ANDAMENTO

Nos estudos em andamento, percebe-se forte relação entre os conceitos de identidade e diferença. Não é possível estabelecer ou fixar identidades sem considerar o "Outro", ou seja, é impossível ignorar os processos de diferenciação: "A identidade e a diferença tem que ser ativamente produzidas. Elas não são criaturas do mundo natural ou de um mundo transcendental, mas do mundo cultural e social." (SILVA, 2012, p. 76). Ao mesmo tempo que ocorrem tais processos, ambas (a identidade e diferença) "são o resultado de um processo de produção simbólica e discursiva" (SILVA, 2012, p. 81). O que significa que tais definições estão sujeitas a relações de poder. As identidades, portanto, não seriam harmoniosas entre si, mas antes impostas e portanto disputadas.

Uma possibilidade de "fissura" nas estruturas de poder, pode estar contida na noção de representatividade, que pode ser definida como: [...] à participação de minorias em espaços de poder e prestígio social, inclusive no interior dos centros de difusão ideológica como os meios de comunicação e a academia." (ALMEIDA, 2018, p. 84). Portanto, a representatividade, ainda que não dê conta de solucionar questões estruturais, pode, em alguma medida, tensionar as estruturas que definem os lugares específicos que as identidades podem ocupar.

Discurso aqui não é visto como o ato de falar ou manifestar ideias e palavras, mas o que se faz efetivamente enquanto sujeito atravessado por saberes e relações de poder: "[...] não existe o discurso oculto por trás do discurso manifesto. O discurso é o discurso manifesto, que é um fazer e que se dá no corpo" (FOUCAULT, apud VALLE, 2012, p. 67). Discurso e identidade se relacionam, como nos mostra Hall, quando diz que as identidades são construídas dentro dos jogos de poder e portanto funcionam como marcas de diferenciação ao invés de "uma unidade idêntica, naturalmente constituída [...]" (HALL, 1996, p. 109). Portanto, não há "essência" ou "naturalidade" nos processos discursivos nem mesmo nas identidades.

Discurso também se articula à cultura quando amplia-se o conceito de cultura: [...] todas as práticas sociais, na medida em que sejam relevantes para o significado ou requeiram significado para funcionarem, têm uma dimensão "cultural" (HALL, 1997, p. 32). Portanto a própria "cultura" se encontra dentro dos processos discursivos.

REFLEXÕES E CONCLUSÕES EM CURSO

O estudo dessa temática contribui para o fortalecimento das identidades negras, uma vez que visibiliza o campo das culturas pertencentes a determinados grupos étnicos a partir do registro científico. A relação entre cultura, pertencimento e identidades é complexa e se dá pela interação entre os sujeitos e as estruturas de poder. Portanto, pode-se pensar que evidenciar as Danças Urbanas como parte integrante das culturas negras, aponta um caminho para evidenciar as corporeidades e a discursividade que os corpos praticantes de tais danças podem trazer consigo.

ALMEIDA, Silvio. Racismo Estrutural. Belo Horizonte: Letramento, 2018.

HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 22, n° 2, p. 15-46, jul./dez. 1997.

HALL, Stuart. Quem precisa da identidade? In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). Identidade e diferença: A perspectiva dos Estudos Culturais. 12ª. edição. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

JOSSO, Marie-Christine. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. Revista Educação. Porto Alegre/RS, ano XXX, n. 3 (63), p. 413-438, set./dez. 2007

SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). Identidade e diferença: A perspectiva dos Estudos Culturais. 12ª. edição. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

VALLE, Flavia Pilla do. Contraconduta da criação: um estudo com alunos da graduação em Dança. 2012. 157 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

Contatos:

anne.paz.ferr@gmail.com
flavia.valle@ufrgs.br